

Fernanda Keulla: Ex-BBB conta como sofreu durante dez anos com os sintomas e sem o diagnóstico de doença autoimune crônica PÁGINA 23



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2025 ANO CI - Nº 33.665 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 700

ALTERNATIVA AO IOF

MP que aumenta impostos para cobrir rombo fiscal avança no Congresso

Texto final alivia bets e letras de crédito e eleva IR sobre a maioria das aplicações financeiras e juros sobre capital próprio

Uma comissão especial mista do Congresso aprovou ontem, por placar apertado (13x12), medida provisória que recalibra impostos sobre investimentos e setores para compensar a parte do aumento do IOF que foi rejeitada pelos parlamentares. O texto final foi desidratado, mantendo em 12% a taxa das bets e a isenção de letras de crédito imobiliário e agrícola, o que representará R\$ 4,3 bilhões a me-

nos em arrecadação. Contando com a MP para fechar o rombo fiscal em 2026, o governo conseguiu garantir Imposto de Renda de 18% sobre a maioria das aplicações financeiras e juros sobre capital próprio, que hoje pagam 15%. Também subirá de 9% para 15% a 20% a CSLL de fintechs. Os plenários da Câmara e do Senado precisam aprovar hoje a MP ou ela perderá a validade. PÁGINA 15

XADREZ ELEITORAL

Lula quer usar boa fase para atrair nomes do Centrão

Com melhora na popularidade, presidente diz que não vai "implorar" pelo apoio do bloco ao governo e dobra a aposta na queda de braço com siglas do Centrão na expectativa de cooptar os dissidentes para fortalecer palanques locais na eleição de 2026. PÁGINA 4

Conselho limita antecipação de saque do FGTS para conter endividamento

A partir de novembro, empréstimo com antecipação do saque-aniversário terá teto de R\$ 2,5 mil nos primeiros 12 meses. Regras ainda serão detalhadas. PÁGINA 18

VAGAS NO TCE

Decisões da Justiça travam planos de Castro e Bacellar

PÁGINA 10

VERA MAGALHÃES

Incerteza fiscal persiste em meio a bons ventos para Lula

PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Tarcísio copia os piores traços do padrinho Bolsonaro

PÁGINA 3

ELIO GASPARI

Relação com EUA voltará aos poucos aos trilhos

PÁGINA 3

ZEINA LATIF

Com maior confiança no governo, custo da dívida seria menor

PÁGINA 16

ENTREVISTAS

WADIH DAMOUS

'Que livre negociação há entre família e um plano gigante?'

Presidente da ANS defende ampliação da oferta de planos de saúde individuais e não descarta regular reajuste dos contratos coletivos, usados por famílias, por ver desequilíbrio na livre negociação. PÁGINA 19

RODRIGO AZEREDO

'Brasil e Noruega têm mesmos desafios ambientais'

Embaixador do Brasil na Noruega diz que os dois países, ricos em energia limpa, são pressionados sobre uso do petróleo, ainda essencial, e que Oslo deve aderir à proposta de fundo para florestas tropicais. PÁGINA 13

Israel homenageia vítimas de atentados, e Hamas apresenta demandas para acordo de paz

Entre outros pontos, grupo extremista exige retirada de tropas israelenses junto com libertação de reféns em Gaza, que vive sob bombardeio há dois anos. PÁGINA 20

PRÊMIO VLADIMIR HERZOG

Fotógrafa do GLOBO vence com registro de violência urbana

PÁGINA 27

NOBEL DE FÍSICA

Trio de cientistas produziu efeito quântico visível a olho nu

PÁGINA 22

Camadas de história

Restauradora trabalha no palacete do Parque Lage, na maior intervenção feita no edifício histórico em um século: obra tem revelado belezas como as cores e relevos originais do teto do salão nobre, escondidos por camadas de reformas. Espaço deve ser reaberto ao público em julho de 2026. PÁGINA 25



SEGUNDO CADERNO

Fernanda Abreu faz a festa

Cantora comemora em grande estilo os 30 anos de "Da lata", seu álbum icônico que marcou a a música pop com a sonoridade "suíngue sangue bom" carioca: projeto idealizado por ela inclui documentário, reedição em vinil e um livro.

A CAMINHO DOS 80

Alceu Vença celebrará data com turnê pelo Brasil



SERVIÇO CORTADO

Polícia investiga bloqueios em saídas de esgoto

Tampões estariam sendo usados contra usuários inadimplentes para forçar o pagamento

PARA
ACESSAR
APORTE
O CÍCLAR
PÁG. 1
OU QR CODE

FOTOS DE QUESTÃO/CONRASA

Limpeza delicada.
A fachada do
palacete renovada
será apresentada
ao público em
fevereiro de 2026

PASSADO DESCOBERTO

Obra no Parque Lage revela história escondida sob camadas e mais camadas de tinta

ANNA BUSTAMANTE
anna.bustamante@oglobo.com.br

Há casas que guardam segredos — e o Palacete do Parque Lage, na Zona Sul do Rio, guardava camadas inteiras deles. Sob quatro demãos de tinta nas paredes internas, removidas com a paciência cirúrgica dos restauradores, vieram à tona pinturas originais, tetos policromados e texturas que pareciam lembranças. O trabalho, maior intervenção no imóvel em cem anos, é conduzido pelo governo do estado, por meio da Secretaria de Infraestrutura e Obras Públicas (Seiop), com investimento de R\$ 21,4 milhões. Mais do que rebocos e pigmentos, quando concluído, em julho de 2026, os reparos farão do palacete um espaço renovado para a educação artística e a visitação, mostrando que memória e patrimônio só sobrevivem quando se tem cuidado e recursos.

Iniciadas em maio, as obras de restauro incluem, além da recuperação das superfícies originais, melhorias de infraestrutura: acessibilidade, iluminação, instalações elétricas e hidráulicas, climatização e um moderno sistema de combate a incêndios.

A promessa é devolver ao público esses espaços que, por décadas, foram o lar da família Lage e é, desde 1966, a sede do Instituto de Belas Artes (hoje a Escola de Artes Visuais — EAV). Tombado desde 1957 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o palacete é o segundo ponto turístico mais visitado da cidade, atrás apenas do Corcovado.

TRABALHO DE ARQUEOLOGIA

O que se vê no interior do palacete é um restauro que mistura arqueologia, "medicina" de conservação e pintura fina. Restauradores usam bisturis, espátulas e solventes em gel preparados para não agredir a base original e realizar um verda-



Beleza por todo lado. O trabalho de restauração do Palacete do Parque Lage está revelando o teto original do cômodo ocupado hoje pela biblioteca da EAV

deiro "striptease" — nome do produto que remove com precisão, camada a camada, tinta e massa até alcançar o que se acredita ser a pintura original.

— Encontramos a pintura decorativa original, e estamos tentando resgatá-la. Foram pelo menos quatro camadas de tinta que retiramos até chegar a esse ponto. Para isso, escurecemos o ambiente e usamos uma luz de ultravioleta, porque ela mostra o que está por cima. Estamos identificando o estado de conservação do material e definindo o melhor procedimento para a reintegração desse ambiente — explica a restauradora Alice Torres, responsável pelos serviços internos.

Alice descreve como as camadas contam histórias da construção civil: as mais antigas e "resistentes" mostram pigmentos à base de óleo e esmalte; as mais recentes, acrílicos e massas modernas. Essa leitura ajuda a equipe a decidir quais produtos usar para reintegrar e proteger, sem apagar o passado, exatamente o

oposto de um "pente-fino" que nivela tudo. Em alguns trechos a descamação foi tão bem-sucedida que desenhos altamente detalhados puderam ser parcialmente reconstruídos; em outros, a perda de material exige soluções de recuperação mais cautelosas.

Percorrer os ambientes em fase de restauração é uma surpresa atrás da outra. A antiga sala de jogos da família Lage e atual biblioteca, que por décadas recebeu alunos como espaço da EAV, tinha, sob uma primeira camada de tinta bege, pinturas e um teto policromado com ornamentos de gesso — elementos que nem mesmo antigos frequentadores ou professores tinham visto. As paredes tinham desenhos em formato de quadriculário, feitos com linhas finas que se cruzam e formam losangos. Dentro deles, aparecem detalhes em vermelho e branco, enquanto nas bordas há molduras florais e arabescos em tons de azul e ocre.

A descoberta, segundo Tania Queiroz, diretora interna da EAV, muda a relação

da escola com seu próprio prédio: o lugar que serviu como biblioteca também era obra de arte.

— Não só os alunos, mas os visitantes vão se surpreender com tudo isso que estamos vendo. A escola vai ser contemplada com ambientes estruturados para a prática da pintura, mas o público vai poder conhecer mais um pedaço da História do Rio — disse a diretora.

SEGREDO REVELADO

Ao lado, uma saleta com arco jamais aberta ao público se revelou um cantinho quase secreto: paredes com quadros desenhados em vermelho, cabeças de anjo e iconografias sacras cuidadosamente pintadas. Um achado que amplia a rota de visitação.

A antiga suite principal do casal Lage, que virou a sala do diretor da escola, também ganhou nova leitura. As paredes, antes encobertas por demãos modernas de tinta, apresentaram texturas onduladas e detalhes de gesso no teto, com estrelas e anjos, e um tom de ver-

de-jade desbotado que surge aqui e ali. Moldes das estruturas de gesso foram produzidos, e peças que haviam caído ou se perdido já estão sendo repostas com fidelidade.

No salão nobre, as paredes de pedras de granito em tons de grená e cinza contrastam com um teto de gesso de caíro queixo: são dezenas de molduras em formato hexágonos e quadrados, cobertas por desenhos em espiral e flores douradas. Onde faltavam ornamentos, os restauradores aplicaram moldes para recompor as formas; na pintura, surgem cores que estavam escondidas havia décadas. Há quem defenda douramentos pontuais com folha de ouro em relevo, um material mais caro e não previsto no orçamento, mas que retomaria o brilho original e o luxo sutil do início do século XX.

Do lado de fora, o trabalho também exige testes e cuidado. A limpeza da fachada, feita em pedras e estruturas de concreto, passou por testes com diferentes escovas, das dadas macias às mais firmes, e por dois tipos de

escovação: primeiro aquosa (apenas água e sabão neutro) e, depois, uma escovação a seco. Segundo a arquiteta responsável pela obra, Camila Terra, a fachada será a primeira entrega, em fevereiro de 2026.

— Depois da limpeza, entra a etapa química, feita com produtos específicos e controlados, que garantem a remoção de agentes biológicos e manchas, como os líquens, que são aqueles organismos esverdeados que aparecem com o tempo e se fixam na pedra, sem danificar o material original. É um processo delicado, mas já dá para ver uma diferença grande — diz o restaurador Leandro da Silva, responsável pela equipe da fachada.

PISCINA CINEMATOGRAFICA

A área da piscina, cartão-postal do Parque Lage, com vista para o Cristo, também passou por limpeza e recomposição. O concreto que estava escurecido recuou por tons mais claros, devolvendo o brilho à piscina, cenário de tantos filmes, como "Macunaima", de 1969. E o café da manhã do parque, que tem fila de visitantes e cartões, poderá abrir, no ano que vem, com essa surpresa.

Enquanto o restauro avança, a EAV foi transferida para as cavalariças — uma solução temporária que garante a continuidade das aulas. Paralelamente ao restauro do palacete, a obra prevê a construção de salas mais estruturadas para os mais de 700 alunos, além de banheiros e climatização. A visitação ao parque também está suspensa durante as obras.

A história do Parque Lage atravessa séculos. Antes de ser o parque público que conhecemos, a área foi um engenho de açúcar no Brasil colonial, pertenceu a Rodrigo de Freitas Mello e Castro e a família Lage, que mandou construir o palacete nos anos de 1920. A propriedade foi convertida em parque público no início da década de 1960.